

DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Amílcar Machado Profeta Filho
Jandir Ferrera de Lima

**GRUPO DE TRABALHO: GT1: Desenvolvimento regional, planejamento,
governança, controle social e gestão do território**

RESUMO

Este artigo realiza uma análise comparativa do desenvolvimento socioeconômico dos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR no primeiro quartel do século XXI. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando análise qualitativa e quantitativa, ancorada em referenciais teóricos sobre desenvolvimento local e no exame de dados estatísticos. Foram utilizados indicadores como Produto Interno Bruto (PIB) e variáveis sociais e econômicas, com base em fontes oficiais, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e o Panorama Educação – Municípios. Os resultados revelam que ambos os municípios apresentam crescimento econômico significativo, mas enfrentam desafios que exigem a formulação de políticas públicas e privadas complementares, respeitando as particularidades endógenas de cada território. A pesquisa reforça a necessidade de continuidade dos estudos, visando oferecer suporte teórico-científico para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção de um desenvolvimento regional mais equitativo, sustentável e integrado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local. Análise Comparativa. Endógeno.

INTRODUÇÃO

A capacidade de desenvolvimento local depende de inúmeros fatores: inovação, empreendedorismo local, tecnologia, centros de pesquisas, instituições públicas e privadas que investem na localidade, atores políticos locais atuantes. Normalmente, as análises científicas que pesquisam os fatores endógenos têm maior proximidade com o desenvolvimento local. É nesse bojo que esta abordagem se propõe fazer um estudo comparativo sobre o desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR no primeiro quarto do século XXI.

O município de Palotina foi criado em julho de 1960 “[...] pela Lei Estadual nº 4.245 desmembrando-se dos municípios de Guaíra e de Toledo”. O município vizinho, Assis Chateaubriand, foi criado em agosto de 1966 “[...] por meio da Lei Estadual nº 5.389, [...] a

partir dos desmembramentos dos municípios de Cascavel, Palotina e Toledo” (Denuzi, 2012, p. 45). Ambos se emancipam no decorrer da década de 1960, tendo Palotina em torno de seis anos a mais que Assis Chateaubriand.

Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional

Santa Cruz do Sul, 2025

Denuzi (2012), quando analisa o processo de colonização, observa que ambos os municípios apresentam semelhanças. Enquanto o primeiro foi colonizado pela empresa Norte do Paraná S/A, o segundo, pela empresa Pinho e Terra Ltda. Apesar de o processo de distribuição de terras ter sido realizado em lotes menores, ou seja, distribuição de pequenas propriedades rurais, isso não impediu o abuso de poder, a exploração e a grilagem de terras.

Segundo a autora, o processo econômico e histórico que se inicia entre as décadas de 1940 até 1970 passou por algumas fases. Primeiro ocorreu o extrativismo da madeira e a ascensão da agricultura comercial e de subsistência. Depois veio o ciclo da hortelã (1955-1970), que necessitava de muita mão de obra, e os respectivos municípios tiveram grande crescimento populacional. Com o declínio do ciclo econômico da hortelã, os cafezais da região tiveram proeminência até 1975, quando eventos climáticos destruíram os cafezais e fortaleceram as culturas de soja, trigo e milho. Além da chegada das *commodities* e os eventos climáticos, a partir dos anos 1970, ocorreu o advento da modernização da agricultura, que gerou grande impacto na região, ocasionando êxodo rural.

Os municípios de Palotina e Assis Chateaubriand foram afetados pela transição dos ciclos agrícolas e os fatores climáticos. Porém, a partir dos anos 1980, cada município avançou de maneira diferenciada no processo de crescimento e desenvolvimento econômico. Palotina com o cooperativismo agroindustrial e Assis Chateaubriand com iniciativas privadas. Ante o exposto, o objetivo deste texto é analisar comparativamente o perfil do desenvolvimento local entre os municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR a partir de indicadores educacionais e de trabalho e renda.

Para Oliveira (2022), há duas concepções de desenvolvimento local: a “concepção convencional” é vertical, de cima para baixo, em que se diminui a participação da comunidade e se prima por investimentos externos advindos do capital privado ou do Estado; a “concepção avançada” é humanista, tem predisposição em solucionar os problemas das comunidades locais e “o desenvolvimento é horizontal e endógeno” (OLIVEIRA, 2022, p. 59). Assim, este artigo estará inclinado à “concepção avançada” do desenvolvimento local, a compreensão profícua do desenvolvimento endógeno.

Diante do analisado, este artigo se divide em cinco partes incluindo a introdução. Na segunda, são debatidos o desenvolvimento local, algumas teorias e apresentam-se estudos que englobam os dois municípios. A terceira parte inclui explicações da metodologia. A quarta concentra-se nas interpretações das variantes. A quinta parte expõe as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO LOCAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS Bresser-Pereira (2005) expõe equívocos econômicos que a gestão do Brasil cometeu resultando em não desenvolvimento no decorrer do final do século XX. De início, elenca as opções adotadas no período pós criação da moeda Real (1994): a do crescimento alavancado por poupança externa (endividamento externo) e pela abertura da conta capital. Esse tipo de política econômica, unida a outras estratégias equivocadas, como a de manter as taxas de juros altas, levou o Brasil às crises constantes: as de 1998 e 2002, por exemplo.

As crises macroeconômicas induziram municípios e regiões a buscarem alternativas de desenvolvimento próprias, seja estimulada por políticas públicas locais, seja por meio de ações individuais ou da sociedade civil organizada. Por isso, o advento das pesquisas de desenvolvimento regional e local procuram entender os agentes econômicos situados em espaços geográficos menores, mas que não deixam de sofrer impactos das políticas de crescimento econômico nacional e das pressões do mercado internacional (Joyal, 2019).

Consequentemente, dar ênfase aos estudos de desenvolvimento regional e local torna-se fundamental porque cada região e município possuem especificidades culturais, econômicas, políticas, religiosas, das quais podem ter pontos de convergências ou divergências com seus respectivos circunvizinhos. O entendimento dos últimos pode ser pertinente por estarem próximos das realidades dos denominados Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Refletir sobre APLs torna-se ímpar quando se objetiva entender o desenvolvimento regional, endógeno, local. Joyal e Macedo Bessa (2012) trazem um importante debate. Analisando de forma comparativa o Brasil e o Marrocos, abordam inúmeras iniciativas que os países realizam, incluindo atores públicos e privados.

Em um primeiro momento, ponderam sobre a sustentabilidade e seus impactos no crescimento econômico e no desenvolvimento. Para os autores, está em curso uma mudança de paradigma. O conceito de desenvolvimento sustentável está em constante construção e pode apresentar uma nova perspectiva, “[...] um novo horizonte para o território” (Joyal; Macedo Bessa, 2012, p. 8). Trata-se de crescimento econômico organizado de tal modo que respeite o ecossistema e sua biodiversidade, evitando uma economia destrutiva e

promovendo, em seu lugar, um modelo cooperativo, humano e social. Esse desenvolvimento deve garantir que a natureza seja, de fato, reconhecida e levada a sério, ao mesmo tempo em que contribua para a melhoria de renda da comunidade e a geração de novos empregos.

Joyal e Macedo Bessa (2012) debatem também o desenvolvimento regional e o territorial com propriedade, expondo diversos pensadores a fim de compreender o conceito de território. Arrisca-se dizer que território está vinculado à ideia de espaço, de atores locais, de diálogo com externalidades – regional, nacional e global. Além disso, trazem a temática da inteligência territorial que está relacionada ao desenvolvimento local sustentável. Nesse ínterim, há necessidade de fazer pesquisas para “[...] explicar as novas formas e condições de desenvolvimento, em especial as aglomerações geográficas de empresas, genericamente denominados de Arranjos Produtivos Locais (APLs)” (Joyal; Macedo Bessa, 2012, p. 12).

Outro conceito não menos importante é o de região. Peris (2003) afirma que analisar a região envolve diferentes perspectivas: espaço; sociedade; organização espacial; modos de produção; região homogênea; “um todo orgânico”. Como tal, “região” é um espaço geográfico no qual ocorrem transformações devido às ações humanas, utilizando uma racionalidade econômica específica. Esta última, com o tempo, aprimora e goza de crescimento econômico, incrementando o comércio, a agricultura, a indústria, o setor de serviços da economia e assim avança na tentativa de buscar desenvolvimento socioeconômico.

Para analisar de forma mais consistente regiões e cidades, outro conceito emerge: desenvolvimento endógeno. Um dos pensadores que definiu esse conceito foi Vazquez Barquero (2001, p. 56). O autor afirma que existem algumas correntes do desenvolvimento local: a primeira é a “abordagem baseada na teoria da organização industrial”, cujo foco são sistemas produtivos e como se comportam territorialmente considerando *clusters* (aglomerações), além de estudar aspectos práticos e teóricos de organizações de empresas e refletir sobre possibilidades de substituição de modelos industriais fordistas; a segunda é a “abordagem centrada na teoria do desenvolvimento”, que “[...] trata da análise dos elementos e mecanismos que impulsionam o crescimento local”. Reconhece várias formas de organização da produção e sua relação com os sistemas produtivos locais e o incremento da competitividade. Como o desenvolvimento está submetido às leis do capitalismo e de seu modo de produção, a industrialização endógena seria uma das alternativas para estimular o desenvolvimento.

Na transição das atividades tradicionais para as modernas, o crescimento e as transformações ocorrem devido a transferências de recursos das primeiras atividades para as segundas (modernas), somados às economias externas e às inovações (VAZQUEZ

BARQUERO, 2001). Nesse sentido, o conceito de desenvolvimento local se vincula a atividades de produção econômica focadas no mercado externo ou decorrentes de ações exógenas que impactam o contexto endógeno, bem como as inovações tecnológicas.

Já Martinelli e Royal (2004, p. 53) entendem o desenvolvimento como algo mais amplo, com visão abrangente, sistêmica, em que as esferas culturais, políticas e econômicas estariam entrelaçadas. O avanço da sociedade capitalista e todas suas complexidades e impactos na cultura e na economia global impulsionariam a busca por resposta aos problemas inerentes a esse processo. O desenvolvimento local surge como uma alternativa: “[...] pode-se apresentar o desenvolvimento local como uma resposta, num contexto de globalização e reestruturação produtiva, às alternativas de desenvolvimento [...]” (Martinelli; Joyal, 2004, p.

53). A globalização propicia a ascensão de novas pesquisas e formas de desenvolvimento. Utilizando esse raciocínio lógico, o desenvolvimento regional, endógeno e local é fruto de esforços que buscam soluções de problemas como o da desigualdade de renda, da desigualdade no acesso à educação de qualidade, falta de políticas públicas para os setores agrícolas e outros setores da sociedade.

Segundo Pinela e Ferrera de Lima (2015), vários seriam os fatores que impactam o desenvolvimento regional e local. Preocupações como disparidades de renda, potencial produtivo e de consumo da região, entendimento de forças endógenas que atuam no município são questões que devem estar na pauta quando o trato é pesquisar o desenvolvimento regional e local.

Para Ferrera de Lima (2020), um dos pontos fundamentais quando o assunto é desenvolvimento regional é reconhecer que a pesquisa nessa área possui saberes interdisciplinares. Esta última torna-se fator importante porque põe em xeque alguns paradigmas científicos que pregam o reconhecimento acadêmico por meio de metodologias direcionadas a uma área específica de conhecimento.

O avanço da ciência leva a rever concepções e modelos teóricos. Isso faz parte da escalada evolutiva do ser humano. E, ao delimitar o objeto de pesquisa relacionado ao tema regional, “O fenômeno regional que conduz ao desenvolvimento regional exige uma visão multi e interdisciplinar, ou seja, exige o diálogo permanente com outras áreas do conhecimento” (Ferrera de Lima, 2020, p. 130).

Retomando Oliveira (2022, p. 58), o entendimento conceitual de desenvolvimento local é explicado por meio das duas concepções citadas anteriormente: “[...] entre a visão capitalista (convencional) versus a holística (avançada)”. Nesse sentido, o desenvolvimento local ou endógeno almeja abranger uma dimensão maior de potencialidades humanas não

concentradas necessariamente no “ter” (material), mas no “ser” (subjetividade) em processos contínuos de articulações humanas, tanto públicas quanto privadas. Envolve trabalhos sérios e consistentes de planejamento em políticas públicas urbanas e rurais que busquem o desenvolvimento da comunidade (solidariedade comunitária).

Outro estudo que discute o desenvolvimento regional é o de Joyal (2019). O autor reflete sobre o que acredita ser a transição entre desenvolvimento regional para o desenvolvimento territorial. À parte as polêmicas inerentes ao tema, faz uma análise comparativa entre Brasil e Quebec (Canadá) das décadas de 1960 até 2010.

Joyal (2019), elencando diversas iniciativas de atores públicos e privados, chama a atenção para o fato de que, apesar de todo o avanço neoliberal, iniciativas locais de desenvolvimento foram observadas tanto no Brasil quanto no Canadá (Quebec). Essas iniciativas objetivavam superar as mazelas impostas pelo ambiente econômico em suas diversas especificidades, tendo como premissa a superação das adversidades apresentadas para a comunidade local.

Joyal (2019, p. 206) afirma que a atuação de instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (Sebrae) foram fundamentais para a ascensão prática das realidades inerentes ao DL (Desenvolvimento Local). Mesmo assim, o autor corrobora que “[...] o prefeito de um município e o empreendedor são os dois principais atores do Desenvolvimento Local [...], ao fazer parcerias, com vários parceiros locais ou fora do território, eles podem avançar”.

Esclarecidos pontos relevantes e conceituais do desenvolvimento local, mesmo que de forma breve, avançar-se-á em análises que auxiliem compreender o desenvolvimento da região oeste do Paraná e, mais especificamente, os dois municípios objetos deste estudo.

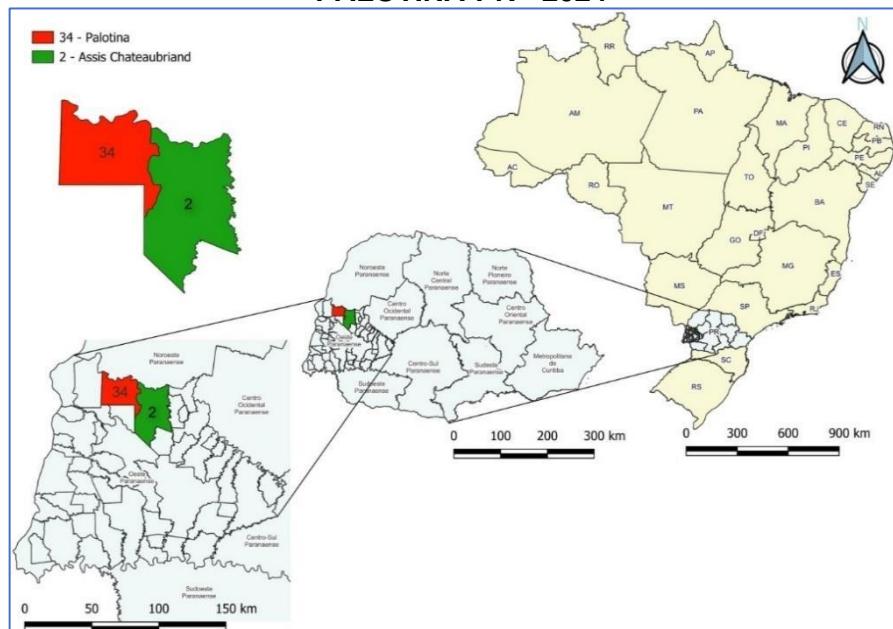
Reforça-se que diversos são os fatores que influenciam o desenvolvimento local, desde cultura política local, macroeconomia, microeconomia, instituições frisadas anteriormente como o Sebrae, desigualdade de renda, educação, conflitos de distribuição de terras, cooperativismo. Diante de tantas variantes que afetam o desenvolvimento endógeno e local, nas páginas a seguir, buscar-se-á interpretá-las de forma comparativa, considerando o município de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para atender o objetivo deste artigo, foram pesquisadas variantes disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), do Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (IPEA), do Panorama Educação – Municípios e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relacionadas aos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR (Figura 1). Cronologicamente, optou-se por pesquisar os interstícios de 2011 a 2022, com algumas variações temporais, dada a disponibilidade dos dados. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), cuja variação são de 2010 a 2021, os dados foram coletados da base dados do IPEA e já estavam deflacionados para Reais (R\$) de 2010 com base no deflator implícito do PIB.

Figura 1. LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR - 2024



Fonte: IBGE (2024).

Observa-se, na Figura 1, que ambos os municípios são vizinhos e possuem características econômicas em comum, como a influência de agroindústrias impactando suas economias e, automaticamente, sendo fortes os setores agropecuários. Além disso, possuem comércio local proeminente em relação aos municípios circunvizinhos menores. Por exemplo: Palotina em relação a Maripá e Terra Roxa; e Assis Chateaubriand em relação a Jesuítas e Tupãssi.

O artigo de Pinela e Ferrera de Lima (2015) foi utilizado como parâmetro de metodologia a ser replicada, estendendo as análises para os estudos comparativos dos

desenvolvimentos de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR para as décadas iniciais do século XXI.

Os dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e do Panorama Educação – Municípios, já mencionados, foram interpretados, em um primeiro momento, de forma espontânea, tendo como temporalidade, em geral, os anos de 2011 até 2022. Em um segundo momento, as análises foram revistas e aprimoradas utilizando-se de aportes teóricos, além dos estudos de capítulos de livros e artigos científicos correlacionados com o tema proposto, sendo incluídos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes aos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR, dos anos 2011, 2016 e 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência, serão interpretados dados do PIB em perspectiva comparada de ambos os municípios alvos da pesquisa. Em seguida, realizar-se-á análises de dados considerando a variante *Emprego formal e nível de escolaridade*, extraídos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

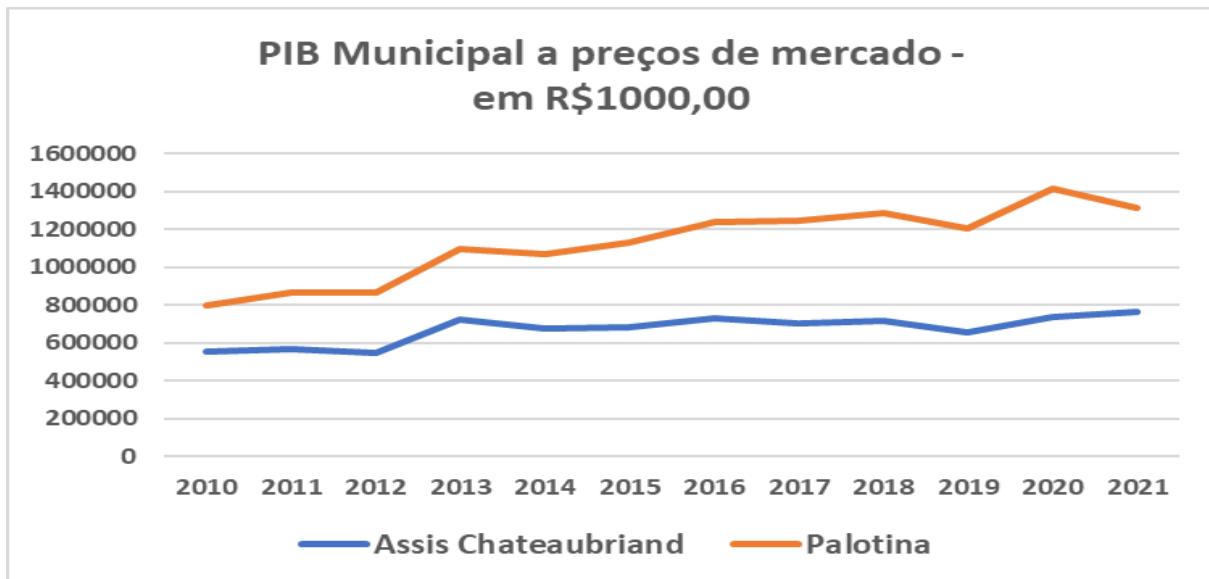
Adiante, serão analisadas a base de dados do Panorama Educação - Municípios (2023) das crianças de 0 a 3 anos matriculadas na Educação Infantil e as *matrículas por etapas* de ensino.

Esta parte do artigo será finalizada com reflexões advindas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em relação ao desempenho escolar do Ensino Fundamental das Séries Iniciais até as Finais, e do IPARDES em suas variantes *Remuneração Média e Produção Agropecuária*.

PRODUTO, EMPREGO E EDUCAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR

A Figura 2 apresenta o movimento do Produto Interno Bruto (PIB), que reflete o crescimento dentro das fronteiras do município entre 2010 e 2021.

Figura 2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA A PREÇOS DE MERCADO (2010-2021).



Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPEADATA (2025). Dados deflacionados pelo deflator implícito do PIB – base 2010.

Com os dados do PIB municipal (Figura 2), percebe-se que, a partir de 2013, ocorreu o distanciamento mais significativo no produto de ambos os municípios. Em 2021, Assis Chateaubriand atingiu o patamar do PIB de Palotina de 2010, em torno de R\$ 800 milhões. Em 2021, Palotina já tinha o PIB superior a R\$ 1,2 bilhões. Em 2010, a diferença na estrutura produtiva fazia com que o PIB de Palotina fosse quase R\$ 200 milhões superior. Já em 2021, essa diferença em relação a Assis Chateaubriand ultrapassava R\$ 400 milhões.

Além do PIB, outros fatores que ajudam a explicar seu desempenho evidenciam diferenças econômicas entre os municípios pesquisados, como se percebe na distribuição do emprego formal apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. EMPREGO FORMAL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR (2011-2022)

| Localidade | Variável | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2022 |
|---------------------|-----------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Assis Chateaubriand | Ensino Fundamental Completo | 460 | 436 | 432 | 315 | 323 | 336 | 324 | 293 | 275 | 292 | 317 |
| Assis Chateaubriand | Ensino Médio Completo | 2.786 | 3.033 | 3.274 | 3.152 | 3.189 | 3.193 | 3.304 | 3.315 | 3.437 | 3.578 | 4.362 |
| Assis Chateaubriand | Ensino Superior Completo | 677 | 681 | 725 | 959 | 978 | 988 | 1.030 | 1.119 | 1.195 | 1.222 | 1.442 |
| Palotina | Ensino Fundamental Completo | 891 | 878 | 880 | 528 | 798 | 926 | 978 | 1.011 | 1.012 | 1.015 | 1.097 |
| Palotina | Ensino Médio Completo | 3.604 | 3.791 | 4.045 | 4.257 | 4.643 | 5.041 | 5.624 | 6.281 | 6.740 | 7.419 | 8.860 |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Palotina | Ensino Superior Completo | 1.379 | 1.383 | 1.556 | 1.697 | 1.866 | 1.894 | 2.060 | 2.254 | 2.190 | 2.272 | 2.454 |
|----------|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados sistematizados pelo IPARDES (2024).

Ao comparar os municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR, com base na Tabela 1, referente ao ano de 2011, observou-se que o número de pessoas empregadas com Ensino Fundamental completo em Palotina-PR era o dobro do registrado em Assis Chateaubriand-PR. A educação, na variável *Ensino Fundamental completo e emprego* no ano 2011, Palotina apresentou maior desenvolvimento em comparação a Assis Chateaubriand, com 891 pessoas empregadas contra 460. Esses dados, fornecidos pelo IPARDES (2024), confirmam que, em termos de desenvolvimento local, Palotina encontra-se à frente de Assis Chateaubriand.

Ao reportar para o ano de 2020, Assis Chateaubriand-PR diminuiu a quantidade de trabalhadores com Ensino Fundamental completo, pois migrariam para níveis como Ensino Médio completo ou superior completo. A variante traz como dado para o ano supracitado: 292. Em termos percentuais, uma diminuição nominal de mais de 30%. Os dados em relação aos níveis educacionais de Assis Chateaubriand do ano 2020 indicam um avanço na escolaridade dos trabalhadores, evidenciando uma tendência de maior qualificação da mão de obra no município.

Quando se faz um comparativo entre Palotina e Assis Chateaubriand, observando a variante emprego com escolaridade do Fundamental para o nível Médio, Assis Chateaubriand também é superada. Entre 2011 até 2020, Assis Chateaubriand cresceu de 2.786 para 3.578, enquanto Palotina de 3.604 para 7.419. Percentualmente, o primeiro município cresceu pouco mais que 20% em termos nominais, enquanto o segundo mais que dobrou.

Entretanto, ao comparar os dados do ano de 2020 referentes à transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, observa-se que Assis Chateaubriand passou de 292 para 3.578, enquanto Palotina evoluiu de 1.015 para 7.419. Embora Palotina apresente números absolutos superiores, Assis Chateaubriand registrou um crescimento proporcional mais expressivo, cerca de 11 vezes, em comparação às 7 vezes de Palotina. Esses dados indicam que, no que diz respeito ao desenvolvimento local, Assis Chateaubriand demonstra um avanço mais acelerado.

Ao comparar os dados do Ensino Superior completo ao longo da série de 2011-2020 (10 anos), observa-se que Palotina ofereceu relativamente mais oportunidades na relação entre escolaridade e emprego do que Assis Chateaubriand. Em todos os anos analisados,

Palotina manteve-se à frente, evidenciando um cenário mais favorável para trabalhadores com nível superior completo.

Infere-se que ambos os municípios tiveram avanços na expansão do emprego formal. Mas o município de Palotina demonstrou um incremento maior nos índices de emprego vinculados à escolaridade acima do Ensino Fundamental. Ou seja, o capital humano possui mais condições de obter um posto de trabalho em Palotina do que em Assis Chateaubriand. Ainda tratando da variável *emprego formal por nível de escolaridade*, quando se trazem os dados da Tabela 1 para o ano de 2022, período mais recente, observa-se a preponderância de desenvolvimento nas áreas de emprego formal e fator escolaridade de Palotina sobre Assis Chateaubriand. No geral, esses dados demonstraram melhorias no perfil dos colaboradores relacionadas à empregabilidade formal e à educação dos trabalhadores de ambos os municípios pesquisados, com maior eficácia e proeminência para Palotina, comparativamente.

Complementando, mais especificamente, as análises comparativas educacionais, trazem-se os dados da base Panorama Educação (2023) em relação às crianças de 0 a 3 anos matriculadas na Educação Infantil: 1) tanto Assis Chateaubriand quanto Palotina estão acima das médias brasileiras e paranaenses de crianças matriculadas em creches; 2) Assis Chateaubriand apresenta 45% de crianças incluídas em creches. Isso parece refletir que partes significativas das famílias consideram importante a presença de crianças nessa faixa etária inicial próximas de parentes como avós, tios, irmãos, pais. Esse dado revelaria certo conservadorismo existente na comunidade. Porém, e as vagas nas creches da cidade para 65% das crianças restantes?; 3) Palotina possui 59% de suas crianças de 0 a 3 anos incluídas em creches. Isso revela que o município está 13% à frente, comparativamente, em relação ao vizinho Assis Chateaubriand; 4) ambos dados mostram que são municípios na vanguarda em relação ao Brasil. Entretanto, os números demostram que Palotina está mais avançada nesses índices educacionais do que Assis Chateaubriand.

Ao analisar os dados gerais das matrículas por etapa, com base no Panorama Educação (2023) e nos dados extraídos do MEC/Inep – Censo Escolar (2023), tem-se os seguintes números referentes a Assis Chateaubriand: 834 matrículas em creches; 864 em pré-escolas; 2.092 nos Anos Iniciais; 0 (zero) nos Anos Finais. Comparativamente, tem-se os números para o município de Palotina: 1.025 matrículas em creches; 772 em pré-escolas; 2.152 em Anos Iniciais; 0 (zero) nos Anos Finais. É pertinente asseverar que, quando se trabalha com números, polêmicas podem surgir. No entanto, com base nos dados elencados, observa-se que Palotina está à frente em matrículas nas creches e nos Anos Iniciais, enquanto Assis Chateaubriand supera nas pré-escolas. Ambas possuem zero para os Anos Finais.

O que se pode ponderar diante desses dados é que os dois municípios estão, na medida do possível, atendendo suas comunidades locais. Salienta-se que, em 2022, uma fábrica de abate de suínos pertencente a holding Frimesa instalou-se em Assis Chateaubriand, o que pode gerar maiores demandas por mais trabalhadores no futuro.

A partir de outros dados da base Panorama Educação (2023), com foco no investimento por aluno, entre os anos de 2013 e 2017, observou-se menor investimento em Assis Chateaubriand comparado ao estado do Paraná. Porém, a partir de 2018, ambos os municípios aumentam seus investimentos por aluno. Em 2019, Assis Chateaubriand vai de R\$ 11.137 para R\$ 14.215 em 2023, totalizando no interstício 21,66% de aumento. Comparativamente, em Palotina, observou-se que, em 2019, era de R\$ 9.011, subindo para R\$ 13.097 em 2023, totalizando, nesse interstício, 31,2% de aumento. Em termos percentuais, o investimento por aluno de Assis Chateaubriand é menor que o de Palotina para a série 2019 até 2023.

Contradicoriatamente, em termos numéricos, evidenciou-se que o investimento por aluno de Assis Chateaubriand é maior que o de Palotina. Em 2023, a primeira cidade teve R\$ 14.215 e a segunda R\$ 13.097. Nesse sentido, Assis Chateaubriand investiu em seus estudantes algo em torno de R\$ 1.118 a mais que Palotina.

A quantidade de recursos econômicos não necessariamente está relacionada à qualidade da educação. Entretanto, com recursos financeiros a mais, tem-se melhores condições para ampliar ou melhorar a infraestrutura, o material didático, o acesso à tecnologia, a capacitação de professores, que poderão ser revertidos em qualidade aos processos de ensino-aprendizagem. O capital social e o desenvolvimento endógeno expressados por meio do fator educação podem gerar um profícuo desenvolvimento local. Um município capacitado estaria mais apto para enfrentar os desafios impostos pela concorrência global.

Joyal (2019) chama a atenção para a importância dos atores do Desenvolvimento Local, como prefeitos e empreendedores, destacando o papel protagonista dos agentes endógenos no crescimento e no desenvolvimento socioeconômicos de suas comunidades. Assim, pode-se asseverar que professores, ao formarem e capacitarem pessoas que atuam em suas regiões, agregam valor às suas prestações de serviços e contribuem com o pagamento de tributos, colaborando, assim para ações que impactam diretamente o desenvolvimento endógeno/local de municípios, como Assis Chateaubriand e Palotina.

Diante do exposto, apresentam-se dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) sobre o desempenho escolar. Considerando a grande quantidade de informações disponíveis e as diversas variáveis a serem analisadas,

optou-se por verificar o total de aprovação do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) e Finais (6º ao 9º Ano), respeitando o interstício de 2011 a 2020. Mas, devido à limitação de tempo, foram selecionados somente 2011, 2016 e 2020 para este estudo. Sendo assim, os dados para os municípios analisados são os seguintes:

Assis Chateaubriand-PR:

- **2011:** ensino público (92,6%), ensino particular (99,6%), ensino municipal (95,6%) e ensino estadual (89,6%), totalizando 93% de taxa de rendimento escolar.
- **2016:** ensino público (92,6%), ensino particular (99,6%), ensino municipal (96,8%) e ensino estadual (87,8%), totalizando 93,1% de taxa de rendimento escolar.
- **2020:** ensino público (99,1%), ensino particular (99,1%), ensino municipal (99,2%) e ensino estadual (99,0%), totalizando 99,1% de taxa de rendimento escolar (INEP, 2024).

Palotina-PR:

- **2011:** ensino público (89,1%), ensino particular (98,6%), ensino municipal (92,4%) e ensino estadual (85,2%), totalizando 90,5% de taxa de rendimento escolar.
- **2016:** ensino público (90,4%), ensino particular (98,9%), ensino municipal (95,9%) e ensino estadual (83,6%), totalizando 91,7% de taxa de rendimento escolar.
- **2020:** ensino público (97,8%), ensino particular (99,3%), ensino municipal (99,5%) e ensino estadual (95,5%), totalizando 98,1% de taxa de rendimento escolar (INEP, 2024).

As variantes e os dados extraídos da base do INEP, atualizados em 14/08/2024, segundo site oficial do governo federal, indicam que o município de Assis Chateaubriand apresenta um desempenho ligeiramente superior ao de Palotina no que se refere às taxas totais gerais de rendimento escolar do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Finais (6º ao 9º ano). Em 2020, Assis Chateaubriand registrou uma taxa de 99,1%, enquanto Palotina obteve 98,1%, resultando em uma diferença geral de 1% em favor do primeiro município.

A análise desses dados permite inferir que ambos os municípios apresentaram um bom desempenho no rendimento escolar ao longo do período estudado. Entretanto, salientase a importância de avançar em políticas públicas consistentes voltadas para a qualidade no ensino, uma vez que essa melhoria é fundamental por uma questão lógica: sobrevivência e avanço no mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONOMIA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR

A seguir, traz-se a variável *Remuneração Média* dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina (Tabela 2).

Tabela 2. REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) TOTAL DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR (2016 - 2022) – VALORES NOMINAIS EM R\$

| Localidade | Variável | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2022 |
|---------------------|--------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Assis Chateaubriand | Remuneração Média - Total (R\$ 1,00) | 1.704,89 | 1.857,59 | 1.952,49 | 1.970,03 | 1.994,98 | 2.470,16 |
| Palotina | Remuneração Média - Total (R\$ 1,00) | 2.117,79 | 2.192,90 | 2.308,95 | 2.296,34 | 2.299,73 | 2.835,72 |

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados sistematizados pelo IPARDES (2024).

Observa-se, pela Tabela 2, que em ambos os municípios ocorreu certa convergência na evolução das faixas salariais médias dos trabalhadores. Frisa-se que não foi levada em consideração a média da inflação do período para se abstrair o aumento real dos salários dos respectivos municípios. Em 2016, Assis Chateaubriand tinha como remuneração média de seus trabalhadores (colaboradores) o valor de R\$ 1.704,89. Por sua vez, Palotina, no mesmo ano, remunerava em torno de R\$ 2.117,79. Em relação à percentagem, os trabalhadores da cidade de Assis Chateaubriand recebiam quase 20% a menos do que os de Palotina.

Ao comparar os dados de 2016 com os de 2020 – Assis Chateaubriand R\$ 1.994,98; Palotina R\$ 2.299,73 –, a percentagem de rendimentos salariais permanece algo em torno de 13% a mais para os trabalhadores municipais de Palotina. A média salarial entre os municípios diminuiu de 20% para 13% comparativamente no intervalo dos cinco anos, em termos nominais. O que explica o ano de 2022 manter essa tendência.

Outra questão não menos importante a ser tratada é o fato de se ter a herança histórica. A percepção entre empreendedor e colaborador nos municípios deve ser revista, aliás de ambos os lados. A ideia de que se deve explorar ao máximo a força de trabalho em troca do mínimo é prejudicial à economia e ao ser humano. No oposto, o colaborador não deve enxergar as oportunidades de trabalho ofertadas pelos empresários com certa displicência. O ideal é ser cordato, praticar o respeito mútuo e valorizar o capital humano, passar por perspectiva de rompimento de paradigma, da forma como o trabalho é percebido tanto no campo quanto na

cidade. Recordando Oliveira (2022), desenvolvimento endógeno/local deve seguir a visão holística/avançada.

Em relação ao ambiente econômico agrário, a partir de agora, analisa-se a variável *Produção Agropecuária* entre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina (Tabela 3). Antes de iniciar as ponderações é importante lembrar que, em Palotina, se encontra a sede da C. Vale – Cooperativa Agroindustrial, uma empresa do ramo agropecuário e agroindustrial do oeste do Paraná.

Tabela 3. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA: GALINÁCEO, SUÍNOS, MILHO, SOJA, TRIGO DOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND-PR E PALOTINA-PR (2016 - 2022)

| Localidade | Variável | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2022 |
|---------------------|-------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Assis Chateaubriand | Efetivo de Galináceos | 30.443 | 35.000 | 31.500 | 32.000 | 32.500 | 32.400 |
| | Efetivo de Suínos | 31.320 | 33.055 | 37.940 | 38.820 | 34.584 | 39.291 |
| | Milho (em grão) - Área Colhida (ha) | 68.750 | 69.200 | 65.500 | 68.250 | 66.180 | 68.362 |
| | Soja (em grão) - Área Colhida (ha) | 69.750 | 69.700 | 70.100 | 70.850 | 71.130 | 65.401 |
| | Trigo (em grão) - Área Colhida (ha) | 2.000 | 1.700 | 5.000 | 3.500 | 5.000 | 2.000 |
| | | | | | | | |
| Palotina | Efetivo de Galináceos | 500.000 | 395.999 | 448.800 | 345.589 | 247.583 | 265.000 |
| | Efetivo de Suínos | 103.042 | 90.150 | 90.500 | 90.463 | 90.380 | 60.852 |
| | Milho (em grão) - Área Colhida (ha) | 46.800 | 45.600 | 42.000 | 44.700 | 44.670 | 41.070 |
| | Soja (em grão) - Área Colhida (ha) | 47.300 | 44.800 | 45.000 | 45.770 | 45.770 | 41.280 |
| | Trigo (em grão) - Área Colhida (ha) | 1.500 | 1.000 | 2.500 | 1.000 | 1.500 | 4.500 |
| | | | | | | | |

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados sistematizados pelo IPARDES (2024).

Segundo o IPARDES (2024), na pecuária (efetivo de galináceos e rebanho de suínos), Palotina está muito à frente de seu vizinho em termos de produtividade. Entre os anos de 2016 e 2020, apesar da queda em relação aos galináceos, comparativamente, Palotina chegou a ter algo em torno de 7 a 15 vezes mais que Assis Chateaubriand. Essas variantes e dados são muito significativos, pois os impostos gerados e a cadeia produtiva em torno desses produtos, de uma forma ou de outra, acabam impactando o desenvolvimento local. No caso dos suínos, Palotina era de duas a três vezes mais produtiva, em média, no interstício.

Quando se passa para as variantes *milho*, *soja* e *trigo*, observa-se na série que: 1º Assis Chateaubriand mantém regularidade produtiva de milho até 2019, diminuindo em 2020 e, mesmo assim, é superior à produção de Palotina. Esta última diminui sua produção de 46.800 (2016) para 44.670 (2020); 2º a produção de soja de Assis Chateaubriand é um pouco mais expressiva que a de milho. A cidade mantém regularidade na produção, sendo que os números chegam a 71.130 (2020). Palotina, ao contrário, apresenta um quadro de declínio produtivo entre 2016 e 2020, em que chega a 45.770, ou seja, apresenta em torno de 35% a menos que Assis Chateaubriand para o mesmo ano (2020); 3º em relação ao trigo, Assis Chateaubriand na série está visivelmente à frente. Entretanto, uma virada ocorre no ano de 2022, em que Palotina atinge o número 4.500, enquanto Assis Chateaubriand, 2.000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar comparativamente o perfil do desenvolvimento local entre os municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR, a partir dos indicadores supracitados neste artigo. Para tal, utilizaram-se dados sobre emprego formal, rendimento médio do trabalho e produção econômica, além de educacionais.

A pesquisa demonstrou que ambos os municípios apresentam mais convergências do que divergências em suas formações culturais, econômicas e históricas.

Nas variantes envolvendo aspectos educacionais e empregos formais, Palotina apresenta um quadro mais robusto e evoluído. Entretanto, Assis Chateaubriand se destaca por maiores investimentos por aluno e melhor desempenho escolar.

Em relação à remuneração, Palotina se sobressai, oferecendo salários mais altos em comparação com Assis Chateaubriand. Esse fator sugere que a maior remuneração pode atrair mão de obra de mais qualidade para Palotina, uma vez que melhores condições salariais influenciam diretamente a busca por qualidade de vida.

Em relação à produtividade agropecuária, ambas as cidades apresentam aspectos fortes, mas com especializações distintas: Palotina se sobressai na produção pecuária, enquanto Assis Chateaubriand é destaque na produção de grãos.

Diante dos dados e das variantes analisados, sugere-se que a relação entre os setores público e privado de Palotina e Assis Chateaubriand seja encarada de maneira complementar e não concorrencial. Essa perspectiva pode orientar políticas públicas futuras, focadas na cooperação e no desenvolvimento regional sustentável, sempre com o objetivo central de aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Por fim, conclui-se que ambos os municípios estão avançando em crescimento econômico e desenvolvimento. No entanto, reforça-se a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre a temática, pois políticas públicas eficazes e parcerias público-privadas bem estruturadas são fundamentais para impulsionar ainda mais o desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Registra-se a confecção do **Mapa 1** realizada pelo estudante de doutorado Ricardo Scalabrin Tonieto, do PGDRA da Unioeste, Campus Toledo-PR. Externa-se sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. Proposta de desenvolvimento para o Brasil. In: João SICSÚ, L. F. de P.; RENAUT, M. (org.). **Novo-desenvolvimentismo**: um projeto nacional de crescimento com equidade social. Barueri: Manole; Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

DE LIMA, J. F.; DE CEZARO Eberhardt, P. H.; HECK BARROS, A. L. Os territórios econômicos no oeste do Paraná: uma análise do seu crescimento no início do século XXI. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. I.], v. 10, n. 18, 2012. DOI: 10.48075/revistacsp.v10i18.4907. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/4907>. Acesso em: 5 fev. 2025.

DENUZI, V. S. S. **Organizações e desenvolvimento local**: o papel dos atores locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - PR. Toledo: [s.n.], 2012.

IBGE – Cidades e Estados. **Área territorial**. População residente. Densidade demográfica. Escolarização de 6 a 14 anos. IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). PIB per capita. Município de Assis Chateaubriand-PR. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/assis-chateaubriand.html>. Acesso em: 2 fev. 2025.

IBGE – Cidades e Estados. **Área territorial**. População residente. Densidade demográfica. Escolarização de 6 a 14 anos. IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). PIB per capita. Município de Palotina-PR. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/palotina.html>. Acesso em: 2 fev. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) e Finais (5º ao 9º Ano)**. Assis Chateaubriand-PR. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em: 11 fev. 2025.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Taxas de Rendimento Escolar do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) e Finais (5º ao 9º Ano)**. Palotina-PR. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IPARDES. Emprego (RAIS) e escolaridade dos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR (2011 - 2022). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 3 out. 2024.

IPARDES. Produção agropecuária: galináceo, suínos, milho, soja, trigo dos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR (2016 - 2022). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 3 out. 2024.

IPARDES. Remuneração média (R\$) total dos municípios de Assis Chateaubriand-PR e Palotina-PR (2016 - 2022). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 3 out. 2024.

IPEADATA. Dados regionais. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 17 fev. 2025.

JOYAL, A. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial: uma comparação Québec - Brasil (1960-2010). **Informe GEPEC**, v. 23, p. 191-209, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22753. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/22753>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JOYAL, A.; MACEDO BESSA, L. F. Inteligência territorial e desenvolvimento sustentável: exemplos marroquinos e brasileiros. **Informe GEPEC**, v. 16, n. 1, p. 6-25, 2012. DOI: 10.48075/igepec. v16i1.6351. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6351>. Acesso em: 6 fev. 2025.

LIMA, J. F. O Desenvolvimento regional como fenômeno regional. In: SOUSA, C. M.; THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. (ed.). **Celso Furtado**: a esperança militante (desafios). Campina Grande: EDUEPB, 2020. p. 129-139. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. v. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688.0005>. Acesso em: 3 out. 2024.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004.

OLIVEIRA, N. Marques de. Desenvolvimento local: contributo para o debate. In: ALVES, L. R.; MATTEI, T. S.; SILVA, C. S. (org.). **Economia e desenvolvimento local**. Toledo: Núcleo de Desenvolvimento Regional, 2022.

PANORAMA EDUCAÇÃO – MUNICÍPIOS. MEC/INEP. Censo Escolar do ano de 2022: IBGE/Censo Demográfico de 2022. Disponível em: file:///C:/Users/amilc/Desktop/PPGDA%20%20Doutorado/2.%20Disciplinas%20do%20PGDR A%20-%20Produções%20Científicas/2024.2/3.%20Amílcar%20-%20PGDRA%20-%20Prof.%20Jandir%20OK/3.%20Variáveis%20Enviadas%20ao%20Professor/Panorama%20Educação%202023%20-%20Assis%20Chateaubriand%20PR.pdf Acesso em: 18 nov. 2024.

PANORAMA EDUCAÇÃO – MUNICÍPIOS. MEC/Inep – Censo Escolar do ano de 2022; IBGE/Censo Demográfico de 2022. Disponível em: file:///C:/Users/amilc/Desktop/PPGDA%20%20Doutorado/2.%20Disciplinas%20do%20PGDR A%20-

%20Produções%20Científicas/2024.2/3.%20Amílcar%20-%20PGDRA%20-%20Prof.%20Jandir%20OK/3.%20Variáveis%20Enviadas%20ao%20Professor/Panorama%20Educação%202023%20-%20Palotina%20PR.pdf Acesso em: 18 nov. 2024.

PANORAMA EDUCAÇÃO – MUNICÍPIOS. Investimento educacional por aluno da Educação Básica com dados dos relatórios gerenciais – Siconfi. Disponível em: file:///C:/Users/amilc/Desktop/PPGDA%20-%20Doutorado/2.%20Disciplinas%20do%20PGDRA%20-%20Produções%20Científicas/2024.2/3.%20Amílcar%20-%20PGDRA%20-%20Prof.%20Jandir%20OK/3.%20Variáveis%20Enviadas%20ao%20Professor/Panorama%20Educação%202023%20-%20Assis%20Chateaubriand%20PR.pdf Acesso em: 18 nov. 2024.

PANORAMA EDUCAÇÃO – MUNICÍPIOS. Investimento educacional por aluno da Educação Básica com dados dos relatórios gerenciais – Siconfi. Disponível em: file:///C:/Users/amilc/Desktop/PPGDA%20-%20Doutorado/2.%20Disciplinas%20do%20PGDRA%20-%20Produções%20Científicas/2024.2/3.%20Amílcar%20-%20PGDRA%20-%20Prof.%20Jandir%20OK/3.%20Variáveis%20Enviadas%20ao%20Professor/Panorama%20Educação%202023%20-%20Palotina%20PR.pdf Acesso em: 18 nov. 2024.

PERIS, A. F. (org.) **Estratégias de desenvolvimento regional:** região oeste do Paraná. Cascavel: Cascavel, 2003.

PINELA, S. R. da S.; FERRERA DE LIMA, J. Fatores endógenos para o desenvolvimento local do município de Ouro Verde do Oeste – PR. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 14, n. 27, p. 40-44, 2015. DOI 10.48075/revistacsp.v14i27.11.494.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.